

Resposta à Carta ao Editor:

Ecografia Point-of-Care: Vamos Ensinar os nossos Internos desde o Início

Reply to the Letter to the Editor:

Point-of-Care Ultrasound: We will Train our Residents from the Beginning

Sara Raquel Pereira Martins¹ , António Pedro Gonçalves² , Miguel Bento Ricardo³ , João Neves¹ , Márcia Cravo¹ 

Palavras-chave: Internato e Residência; Medicina Interna; Sistemas Automatizados de Assistência Junto ao Leito; Ultrassonografia.

Keywords: *Internal Medicine; Internship and Residency; Point-of-Care Systems; Ultrasonography.*

Ramalho *et al*, na última edição desta revista, levantam a questão da integração do ensino de ecografia *point-of-care* (EcoPOC) no internato de Medicina Interna (MI).¹ A evolução da EcoPOC enquanto complemento à anamnese e exame físico rigorosos na marcha diagnóstica permitiu reduzir o leque de diagnósticos diferenciais e, conseqüentemente, o tempo até ao diagnóstico e ao respetivo tratamento; assim como aumentar a eficácia e segurança na realização de procedimentos. O reconhecimento da relevância da EcoPOC pelos internos de formação específica de MI é um passo essencial para garantir o fluxo contínuo de formação e a continuidade das próximas gerações na vanguarda da prática médica.

No entanto, apesar de firmemente estabelecida a utilidade de EcoPOC e respetiva importância do seu ensino, encontra-se ainda em debate o método para a sua implementação. Os autores levantam três importantes questões: a acessibilidade a aparelhos de ultrassonografia (AUS), a ausência de um *curriculum* uniformizado de formação e a necessidade de docentes adequadamente treinados.

Atendendo à tendência para maior portabilidade e redução de custo dos AUS, e sabendo que muitos hospitais portugueses possuem já algum tipo de AUS disponível,

o primeiro ponto será provavelmente ultrapassado a curto prazo. A sua maior disponibilidade comparativamente a outros exames complementares reforça a importância da aprendizagem e disseminação da EcoPOC entre internistas.

Quanto à formulação de um *curriculum* estruturado, é global a preocupação e o debate sobre o caminho a percorrer.²⁻⁴ Atenta a esta discussão, a Federação Europeia de Medicina Interna (EFIM) incluiu a EcoPOC no seu *curriculum* oficial e em 2020 publicou um documento de consenso que estabelece competências básicas em ecoPOC para o internista assim como os cenários clínicos nos quais a sua utilização é recomendada.⁵ O documento define metas para o ensino de EcoPOC, assim como sugere objetivos de número de estudos e tempo de ensino a cumprir em programa de treino.

Em Portugal, até ao momento, o ensino de EcoPOC tem passado maioritariamente por cursos organizados por entidades dedicadas ao ensino médico pós-graduado, um primeiro passo natural e essencial para a implementação da EcoPOC no país. No entanto, uma formação que vise a utilização autónoma e adequada desta técnica no quotidiano do internista terá que implicar um plano mais estruturado de educação que propicie um treino contínuo e consistente ao longo do internato.

A relevância da integração da formação de EcoPOC durante o internato prende-se também com a garantia de perpetuação do ensino da técnica através da conseqüente aquisição de docentes capazes e qualificados, dado garantir que todo o especialista em MI obterá uma base de conhecimentos em EcoPOC que lhe permita formar outros.

Compreendendo a importância deste tema, o serviço de MI a par com o Serviço de Urgência e o de Cuidados Intensivos do Centro Hospitalar Universitário do Porto, instituíram recentemente a formação dos internos de MI em EcoPOC. Inicia-se no primeiro ano e prolonga-se durante todo o internato, com a aplicação de forma tutelada de EcoPOC no internamento de medicina, cuidados intensivos e urgência de acordo com as recomendações da EFIM.

¹Serviço de Medicina Interna do Centro Hospitalar Universitário do Porto, Porto, Portugal

²Serviço de Urgência do Centro Hospitalar Universitário do Porto, Porto, Portugal

³Serviço de Cuidados Intensivos do Centro Hospitalar Universitário do Porto, Porto, Portugal

<https://doi.org/10.24950/rspmi.1524>

Acresce a discussão integrada dos exames realizados, realização de *journal clubs*, apresentação de casos clínicos e estímulo à investigação científica na área. Da mesma forma, sob aprovação pelo Colégio de Especialidade, pretende-se manter formação inter-hospitalar, em estágios trimestrais, dirigidos a internos de MI com indisponibilidade de recursos humanos e materiais ao ensino de EcoPOC.

A formação em EcoPOC integrada no internato é uma realidade que o nosso centro, a par de outros, já aplica, mas terá de expandir-se para corresponder às expectativas das gerações futuras de Internistas no que toca a esta tão necessária competência. ■

Declaração de Contribuição

SRPM, APG, MBR, JN, MC – Redação do artigo.

Todos os autores aprovaram a versão.

Contributorship Statement

SRPM, APG, MBR, JN, MC – Drafting of the article.

All authors approved the final draft.

Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

Suporte Financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio o bolsa ou bolsa.

Proveniência e Revisão por Pares: Não comissionado; revisão externa por pares.

Ethical Disclosures

Conflicts of Interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financial Support: This work has not received any contribution grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Not commissioned; externally peer reviewed.

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) e Revista SPMI 2023. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.

© Author(s) (or their employer(s)) and SPMI Journal 2023. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

Correspondence / Correspondência:

Sara Raquel Pereira Martins - sararaquelpm@gmail.com

Serviço de Medicina Interna do Centro Hospitalar Universitário do Porto, Porto, Portugal

Largo do Prof. Abel Salazar, 4099-001 Porto

Recebido / Received: 2023/01/17

Aceite / Accepted: 2023/01/20

Publicado / Published: 2023/03/03

REFERÊNCIAS:

1. Ramalho A, Midões C, Veiga R, Mariz J. Ecografia Point-of-Care (POCUS): Devíamos estar a Ensinar os nossos Internos desde o Início? O Ponto de Vista duma Interna de Medicina Interna. *Med Interna*. 2022; 29: 295-6. doi: [10.24950/rspmi.672](https://doi.org/10.24950/rspmi.672)
2. Nathanson R, Le MT, Proud KC, LoPresti CM, Haro EK, Mader MJ, et al. Development of a Point-of-Care Ultrasound Track for Internal Medicine Residents. *J Gen Intern Med*. 2022;37:2308-13. doi: [10.1007/s11606-022-07505-5](https://doi.org/10.1007/s11606-022-07505-5).
3. Olgers TJ, Azizi N, Blans MJ, Bosch FH, Gans RO, Ter Maaten JC. Point-of-care Ultrasound (PoCUS) for the internist in Acute Medicine: a uniform curriculum. *Neth J Med*. 2019;77:168-76.
4. Ambasta A, Balan M, Mayette M, Goffi A, Mulvagh S, Buchanan B, et al. Education Indicators for Internal Medicine Point-of-Care Ultrasound: a Consensus Report from the Canadian Internal Medicine Ultrasound (CIMUS) Group. *J Gen Intern Med*. 2019;34:2123-9. doi: [10.1007/s11606-019-05124-1](https://doi.org/10.1007/s11606-019-05124-1).
5. Torres-Macho J, Aro T, Bruckner I, Cogliati C, Gilja OH, Gurghean A, et al. Point-of-care ultrasound in internal medicine: A position paper by the ultrasound working group of the European federation of internal medicine. *Eur J Intern Med*. 2020;73:67-71. doi: [10.1016/j.ejim.2019.11.016](https://doi.org/10.1016/j.ejim.2019.11.016).